

## CULTURA, ESTÉTICA E FORMAÇÃO: REDES DE SABERES, INCOMPLETUDES E TERRITORIALIDADES

### Área temática: Educação

Coordenadora da Ação: Vânia Alves Martins Chaigar<sup>1</sup>

Autor: Luiz Paulo da Silva Soares<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Projeto de extensão, PROEXT/2016, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG está sediado no Núcleo EDUCAMEMÓRIA do Instituto de Educação e busca ampliar redes formativas, que ressignifiquem a compreensão hegemônica sobre a produção de conhecimento. Tem entre os principais objetivos fomentar o diálogo intercultural e o reconhecimento do outro como um alterno e evidenciar o conceito da incompletude cultural. Reconhecemos que a cidade é permeada por movimentos, ações, saberes, reflexões, experiências muitas vezes invisibilizadas ou que não são reconhecidas academicamente, mas que não podem ser desperdiçadas, conforme alertou o sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Concordamos com a associação entre a ciência e a imaginação criativa, da poética com a epistemologia para romper com o “império da visão” para aprendermos a ver o invisível que, na perspectiva do geógrafo Milton Santos, significa ver o que ainda não existe, mas (potencialmente) já está lá. Nessa direção almejamos, mesmo que numa construção pacientemente e nos condicionantes históricos, aproximações com grupos, escolas, espaços não formais de educação, ONGs, etc., mediante a metodologia da “rede de saberes”, que leva em consideração os sujeitos da cidade, seus espaços e tempos, e a pluralidade epistemológica. Fazem parte da mesma, rodas de diálogo, ateliês e oficinas formativas, seminários e outras formas de interlocução originadas no processo. Como resultados parciais desse investimento assentado no paradigma emergente, focado na emancipação, temos aumentado a credibilidade junto a professores de escolas públicas e de educação popular, construído parcerias com grupos de defesa de humanos e não humanos, estimulado a participação de licenciandos em atividades que intercambiam com a cidade, articulado associações com outras instituições acadêmicas, cujos intercâmbios sancionam uma aliança epistemológica, estética e cultural. Nesse processo confirmamos a importância da abertura epistemológica, do reconhecimento da incompletude cultural e da territorialidade na produção de sociabilidades capazes de alterar conhecimentos e racionalidades subalternas.

**Palavras-chave:** Estética, formação na/da cidade; incompletudes, territorialidades.

## 1 INTRODUÇÃO

Nosso Projeto reflete um trabalho que articula a pesquisa, o ensino e a

1 Doutora em Educação, Instituto de Educação - IE, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e-mail: vchaigar@terra.com.br

2 Mestre em Educação. Acadêmico de História Bacharelado, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, bolsista PROEXT/2016. e-mail: luizsoaresrg@gmail.com



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



extensão há cerca de dez anos na instituição. Nasceu do reconhecimento da cidade como espaço educativo, que ensina, educa, promove interações, mas, também, aparta. A cidade é *palco*, e ao mesmo tempo ato, para ensinar e aprender e mobiliza estudantes para a apreensão do lugar como produtor de identidades e qualificador de olhares e relações sociais: Cidade e pessoas com histórias e trajetórias que se cruzam e alimentam-se mutuamente (CHAIGAR, 2012). É uma construção que reconhece a prática pedagógica como uma prática social e considera a imersão no espaço local um importante aporte formativo. Nessa direção as salas de aulas são sínteses da cidade, local que acolhe, provoca, mobiliza e podem redimensionar relações com o âmbito local e com outros sujeitos com trajetórias distintas.

Cerca de sessenta investigações foram realizadas entre 2009 e 2015 por licenciandos, a partir de problematizações levantadas na/da cidade, tendo por fio condutor memórias, histórias de vida, narrativas e vivências que fomentaram diálogos com espaços e seus produtores – os “praticantes” (CERTEAU, 1998). E a partir da criação da disciplina A cidade, as crianças e os animais, no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURG, o tema tem sido foco de pesquisas de mestrandos. Em paralelo, na extensão, em 2014 o projeto “Os saberes in-visíveis da cidade: a (des)colonialidade da ciência e a popularização do conhecimento”, reuniu professores e acadêmicos de diferentes áreas (Direito, Meio Ambiente, Arte, Educação), encontrou boa acolhida dentro e fora dos muros da universidade e abriu possibilidades para aproximações com grupos, sujeitos, instituições interessados em intercambiar e potencializar experiências e conhecimentos.

Em 2016, com a aprovação do Proext, demos início, então, ao trabalho com o qual ratificamos a ideia do/a professor/a como intelectual crítico e responsável por intervir na sua realidade. Esta ação tem na base a estética com um sentido autoformativo, produzida no jogo capaz de promover o encontro com o outro. “Contudo, é importante destacar que a plenitude da experiência estética como autoformação somente pode ser atingida no jogo subjetivo com o viger do outro” (LAGO, 2014, p. 107).

Essa condição formativa, portanto, exige abertura e paciência história posto os contextos invasivos e individualistas, não raro, intolerantes e herméticos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pós-Graduação  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



que estamos a vivenciar. Considerá-los é parte de um desafio epistemológico e relacional; enfrentá-los é uma necessidade histórica.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O projeto prevê etapas que associam continuidades de trabalhos já realizados e outros que trazem elementos novos em sua constituição. Em relação a continuidades destacamos o “Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo”, evento formativo que em 2017, tem sua quinta edição consecutiva, desde seu início em 2012. Trata-se de um projeto (auto)formativo, centrado na promoção e no intercâmbio de saberes entre turmas de diferentes Licenciaturas, escolas públicas e demais interessados no tema. Tem por objetivo a formação do professor pesquisador através de narrativas reflexivas de estudantes de licenciaturas, pós-graduações e professores da escola pública, destacando as experiências investigativas como princípio educativo conforme nos ensinou Demo (2009), capazes de agenciar o desenvolvimento da curiosidade epistemológica – base da produção do conhecimento, da sensibilidade e da percepção de mundo.

**Figura 1** - Cartaz da edição 2017



Fonte: Arquivos do Educamemória/RECIDADE

Parcerias foram firmadas e novas são acrescentadas ao Seminário Interfaces a cada nova edição junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Educação e Memória – EDUCAMEMÓRIA: o Laboratório de Pesquisas e Estudos sobre Currículo – Nós do Sul, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o Laboratório Independente de Pesquisa em Ensino em Ciências Humanas – LABEC, o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA, a Fototeca e



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Pinacoteca Municipal Ricardo Giovannini, e o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF foram alguns que se integraram com o intuito de alargar as membranas que compõem o círculo contínuo de educação/formação (FREIRE, 1997) e transformação do qual nos alimentamos.

Uma das suas modalidades denominadas “Conversas com a Cidade”, aberta a experiências produzidas pelos sujeitos do lugar na relação com a cidade, acabou ganhando vida própria e constituindo-se um projeto independente e com novos horizontes. A partir de avaliações de demandas, percebemos que mais do que um evento o Interfaces se constitui num Movimento, que tem mobilizado docentes e discentes em direção a protagonismos, com franca abertura a movimentos originados e construídos na cidade (destacamos que não concebemos cidade em oposição ao campo, mas como o lócus onde construímos nossas existências). Em reflexão anterior sintetizamos que:

[ ] o Movimento docente/discente, carrega em si seus próprios saberes e práticas, que ao se tornar práxis, se torna algo incontrolável por tecer outras relações com o nosso cotidiano. O [movimento] Interfaces Pedagógicas é um pouco disso, uma tentativa de organizar contra hegemonicamente essas práxis para que ao mesmo tempo em que não se desperdicem, possamos perceber que não estamos sozinhos na construção de nossas utopias, que transbordam para fora dos espaços-tempo que ocupamos. (SOARES et al, 2016, p. 03).

O destaque encerra um pouco dos sentimentos de discentes envolvidos no Projeto, ao se darem conta das interrelações e potencialidades dos diálogos com pares da instituição e de outros espaços-tempos citadinos. É uma outra forma de pensar na formação para muito além dos muros acadêmicos. Neste sentido, em novembro de 2016, foi realizada a primeira experiência do “Movimento Interfaces: Conhecimentos para além dos Muros” que aglutinou aula pública, poesia, música, conversas com a cidade, lançamento de livros e intercâmbios interinstitucionais.

**Figura 2** - Cartaz do Movimento Interfaces, 2016



Os debates intensos promovidos em meio de grande diversidade na qual destacamos estudantes da FURG e da UNIPAMPA/São Borja, pós-graduandos estrangeiros, a Pastoral do Migrante, a ONG Amigo Bicho, representante dos senegaleses em Rio Grande, veganos, poetas, apaixonados pela defesa de animais humanos e não humanos, entre outros reverberaram em novas parcerias e conhecimentos que ainda estão se distendendo. Em 2017, por exemplo, participamos de atividades promovidas pela Pastoral do Migrante na cidade do Rio Grande e estamos estabelecendo outros intercâmbios na busca por entender a complexidade das migrações contemporâneas no mundo e no Brasil, especialmente.

Em 2017, aconteceram algumas atividades do Movimento, como, por exemplo, a palestra intitulada *Geografando por Currículos Nômades* com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ivaine Maria Tonini, da UFRGS, que versou sobre o “currículo nômade” tratando-o como lugar de poder e territorialidade, daí a importância da sua discussão e desnaturalização. Outra atividade ocorrida no Movimento Interfaces 2017 foi a oficina ministrada pelo Prof. Dr. Orlando Ednei Ferretti, da UFSC sobre “estudo do meio nos anos iniciais”. Nessa atividade, o professor abordou o ensino através do estudo do meio a partir da escala local, seja escola, universidade, moradia, etc., mediando histórias, memórias, geografias e relações sociais nem sempre visíveis nos currículos oficiais para as crianças.

Para o segundo semestre deste ano estão previstos desdobramentos no Movimento, pois o que lhe confere sentido é o processo vivido pelos envolvidos a cada etapa realizada com a sua devida avaliação. Algumas das ações previstas estão centradas nos “ateliês formativos” destinadas a potencializar o trabalho de parceiros e do próprio grupo, abordando conceitos que instrumentalizem práticas pedagógicas nos espaços-tempos em que atuam. Os temas ratificam categorias e conceitos inerentes ao Projeto tais como estética, cultura, territorialidade e incompletude.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:





Analizamos que os processos de formação/educação (FREIRE, 1997) amparados na estética, na incompletude cultural e na territorialidade dos praticantes da cidade cumprem importante papel na ruptura com racionalidades subalternas e com um tipo de estetização “desumanizadora que descarta tudo e todos que não cabem em sua retina colonizada” (CHAIGAR; SOARES, 2017, p. 144). Na contramão valoriza experiências construídas no miúdo do cotidiano, de praticantes e suas táticas (CERTEAU, 1998), ao negarem-se a abrir mão do direito de tornar-se humano.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão *Cultura, Estética e Formação: Redes de Saberes, Incompletudes e Territorialidades* encontra-se em construção e reinvenção, leva em conta os desafios e condicionantes do contexto social, econômico, cultural e social do seu espaço-tempo e atribui a cada ação o compromisso com uma educação/formação focada na transformação social e numa estética relacional.

**Financiamento:** PROEXT 2016 – MEC- SESU-FURG

#### REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (v1, As artes de fazer).
- CHAIGAR, Vânia A. M. Ensino-Pesquisa e repercussões nos olhares sobre a cidade: um estudo com discentes de Pedagogia. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2012, p.1047- 1059. (Livro 2).
- CHAIGAR, Vânia A. M.; SOARES, Luiz P. da Silva. Estéticas formativas e Interfaces Pedagógicas: narrativas e reflexões sobre uma experiência do Sul. **REMEA**, Ed. Especial, p. 142-161, 2017.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)
- LAGO, Clenio. **Experiência Estética e Formação**. Articulação a partir de Hans-



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Georg Gadamer. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014.

SOARES, Luiz Paulo et all. Territorialidades da formação: narrativas discentes sobre o Movimento Interfaces II. **II Encontro Humanístico Multidisciplinar**, Jaguarão, RS, 2016. (Anais).



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. R. de Foz de Iguaçu - FOSIGINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX  
UNIVERSIDADE  
NACIONAL  
LUIZ DE QUILAS  
INSTITUTO DE  
PROJEÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO